

A Formulação da Doutrina da Trindade

Pr. Lynnford Beachy



A doutrina da trindade nem sempre foi uma parte do ensinamento cristão. De fato, esta doutrina não foi formalmente estabelecida até o século XIV. É muito interessante aprender sobre a história desta doutrina. Este livro foi elaborado para mostrar como a doutrina começou a ser discutida, os eventos que encaminharam para a reunião da mesma, e a maneira em que foi finalmente aceita.

Muito da história que você irá aprender está no livro intitulado *The Two Republics* (As duas Repúblicas), escrito por A. T. Jones e publicado em 1891 pela *Review and Herald Publishing Company* (Editora Adventista) em Battle Creek, Michigan. A não ser que, caso contrário, estarão citadas as fontes, todas as citações neste material são tiradas deste livro. Os números das páginas serão dadas para referências. Tudo de minha própria autoria será posta em um conjunto de tipo e estilo diferente.

Primeiro, vamos dar uma olhada de como a controvérsia iniciou-se. A controvérsia é frequentemente chamada “A Controvérsia Ariana.” Nós levantaremos a história a partir de um incidente ocorrido na cidade Alexandria nos primórdios do século XIV.

“Certa vez Alexander era bispo de Alexandria. Arius era presbítero responsável numa paróquia da igreja na mesma cidade. Alexander tentou explicar ‘a unidade da Santíssima Trindade.’ Arius discordou da visão apresentada por Alexander. Uma classe do sínodo dos presbíteros da cidade foi chamada, e a questão foi discutida. Ambos lados clamaram vitória, e a controvérsia espalhou-se. Então Alexander convenceu um concílio de cem bispos, a maioria dos pontos de vista de Alexander foram endossados. Depois disto, Arius recebeu ordens de abandonar suas próprias opiniões e adaptar às de Alexander. Arius refutou, e Alexander o excomungou junto com todos que sustentavam essa opinião, dos que haviam era um considerável número de bispos e outros clérigos e muitas pessoas.” (Pág. 332)

Como você pode ver, não era uma pequena controvérsia.

O que era a controvérsia ao todo?

“Dúvidas em relação ao Filho de Deus, por isso, é a mesma substância, ou único em substância, com o Pai, era a questão em disputa. A controvérsia foi tratada no grego, e como foi expressa em grego, toda questão tornou-se sob uma simples carta. A palavra que expressava a crença de Alexander, é *Homoousion*. A palavra que expressava a crença de Arius, é *Homoiousion*. Uma das palavras tem dois ‘i’s’, e a outra tem só uma; mas por quê a palavra deveria ou não deveria Ter aquela letra adicional ‘i,’ nenhuma das partes puderam determinar com exatidão. Até o próprio Athanasius, quem sucedeu Alexander no bispado de Alexandria, e transcendeu-o em uma outra qualidade, ‘tinha francamente confessado que todas as vezes que ele forçou seu entendimento para meditar sobre a divindade do Logos, seu trabalho duro e inutilizável esforço retrocedeu nele mesmos; quanto mais ele pensava, ele então menos compreendia; e quanto mais escrevia, menor era a capacidade de expressar seus pensamentos’— Gibbon, *Declínio e Queda*, Cap. V, versão inglesa par. i.” (Pág. 334)

É bem interessante notar que nem mesmo, o principal perpetuador da visão de Alexander, o próprio Alexander, entendia as coisas que ele estava obrigando que os outros aceitassem. Poderia ser maravilhoso, como então muitas pessoas estavam relutando para aceitar estas novas visões sobre Deus?

Vamos olhar as idéias que Alexander veiculou.

“declarou Alexander:— ‘O Filho é imutável e invariável, auto suficiente e perfeito, como o Pai, diferenciava somente no respeito, Que o Pai é um não gerado. Ele é a imagem exata de Seu Pai. Tudo é achado em imagem que existe no arquetipo [original]; e era isto que nosso Senhor ensinou quando disse, ‘Meu Pai é maior que Eu.’ E por essa razão acreditamos que o Filho procedeu do Pai; pois Ele é o reflexo da glória do Pai, e a imagem de Sua substância. Mas não deixou que ninguém fosse conduzido disto à suposição que o Filho é não-gerado, como é crido por alguns que são deficiente em raciocínio intelectual:

para dizer que Ele era, que Ele sempre foi, e que Ele existiu antes de todas as eras, é não dizer que Ele é não-gerado." (Página 333)

De acordo com Alexander, a única diferença entre o Pai e o Filho é que o Filho foi gerado. Explicando como o Filho foi gerado, Alexander cita Jesus dizendo que Ele procedeu do Pai. Ainda em sua declaração final, Alexander afirma concenente ao Filho, "que Ele sempre foi." De alguma maneira ele lutou para reconciliar a idéia do Filho que é gerado com a nova idéia de que Ele sempre existiu. Examinaremos esta idéia nova depois neste material.

Vamos dar uma olhada agora no que Arius ensinou.

"Arius disse: 'Nós dizemos e acreditamos, e ensinado, e ensina-se, que o Filho não é nenhum não-gerado, de nenhuma maneira não-gerado, até mesmo só em parte; e que Ele não deriva a sua subsistência de qualquer matéria; mas que pelo Seu próprio testamento e aconselha Ele subsistiu antes do tempo, e antes das eras, como Deus perfeito, e somente gerado e inalterável, e que Ele não existiu antes, Ele era gerado, ou criado, ou pretendido, ou estabelecido. Porque Ele não era nenhum não-gerado. Nós somos perseguidos porque dizemos que o Filho teve um começo, mas que Deus era sem início. Esta realmente é a causa de nossa perseguição, e igualmente, porque dizemos que Ele não é do nada. E isto nós dizemos, porque Ele é parte de Deus, não é de qualquer material subjacente.'" (Página 333)

É interessante notar que Arius usou a palavra "criado" ao referir-se ao Filho de Deus, mas como você pode ver da declaração anterior, ele entendeu aquele Cristo foi gerado do Pai, e então teve um começo. Então Arius acreditou verdadeiramente que Cristo era "o único Filho gerado de Deus."

A expansão da controvérsia

"Arius escreveu sozinho um livro intitulado "Thalia - Canções de Joy". Uma coleção de canções nas quais ele expôs seus pontos de vista. Este livro foi bem aceito, nas festas deixava em um estado de entusiasmo, as canções doutrinárias foram como seus divulgadores em todos lugares. Alexander à parte, fez o mesmo, escreveu cartas circulares enviou-as para os principais bispos sobre o assunto. A controvérsia esparramou-se em todos lugares, e como esparramou-se, aprofundou-se." (Página 332)

"Marinheiros, moleiros, e viajantes cantaram as disputadas doutrinas nas suas ocupações ou nas suas viagens. Todo canto, cada ruela da cidade [isto foi dito depois de Constantinopla, mas ainda deveria ter sido mais verdade em Alexandria] as ruas eram cheias desta discussão, os mercados, os drapers, os cambistas, os victualers.. Pergunte para um homem' quanto *oboli*?' ele responde por dogmas na existência de gerado e não-gerado. Pergunte o preço do pão, e lhe é falado, 'O Filho é subordinado ao Pai.' Pergunta-se o banho está pronto, e lhe é falado, 'O Filho surgiu fora do nada.' (Stanley, História Igreja Oriental, Leitura III, parte. 10.

O sonho dourado de Constantino" de uma Cristandade unida era novamente e gravemente perturbado." (Página 337)

Em um esforço para reunir as duas partes, Constantino escreveu uma longa carta à Arius e Alexander que expressava o seu desejo de ter um reino unido. Porém, esta carta teve o efeito oposto, porque fez com que cada lado dissesse que já ganhara a aprovação do imperador. A contenção foi aprofundada em lugar de abatida.

O Concílio de Nicéia

Numa tentativa para resolver o assunto, Constantino chamou um concílio geral em 325 d.C. Realizado numa cidade chamada Nice (Agradável) , assim ficou conhecido como "O Concílio Nicéia". Havia 318 bispos presentes, não incluindo uma companhia inumerável de diáconos, presbíteros, assistentes, e outros criados.

"Então a grande questão que tinha causado a chamada para o conselho foi levantada. Havia três partes no concílio. Aqueles que apoiaram Alexander, os que apoiaram Arius, e os que estavam reservados, ou, por esperança de ser mediadores, ficava firme. Arius, enquanto não sendo um bispo, não pôde segurar um assento oficial no conselho, mas ele tinha vindo sob comando expresso de Constantino, e freqüentemente era chamado para expressar as suas opiniões.' Athanasius que era mais responsável pela condição presente da disputa estava mais com o próprio Alexander, entretanto só um diácono, veio com o bispo Alexander. Ele, igualmente, não intitulou entretanto a um lugar oficial no conselho, não fez um papel pequeno na discussão e provocando o resultado final do conselho.

"A parte de Alexander e Athanasius, descobriara logo, poderia depender da maioria do conselho; e eles determinaram para usar este poder na formulação de uma declaração de doutrina como se vestiria primeiro, e se deveria ser achado impossível honestamente para a parte de Arius para aceitar isto, tanto o melhor eles seriam agradados.

"Na discussão, algumas das canções que Arius tinha escrito, eram lidas. Assim que a parte de Alexander as ouviu, eles levantaram as suas mãos em horror, e então os aplaudiu à seus ouvidos e fechou os seus olhos que não poderiam serem sujeitos com uma heresia medrosa." (Página 347)

Note que esta mesma resposta era usada por um grupo das pessoas na Bíblia. O Estevão tinha feito há pouco um discurso longo em história judia quando ele exclamou que eles eram culpados de assassinar o Filho de Deus. "Então eles clamaram com uma voz alta, e parou as seus ouvidos, e correu sobre ele um acordo, E o expulsaram da cidade, e o apedrejou: e as testemunhas colocaram as suas roupas aos pés de um homem jovem cujo nome era Saulo." (Atos 7:57, 58)

"Logo o desenho de um credo foi trazido, assinado por dezoito bispos da parte de Arius; mas não sofreu para existir bastante cópias para qualquer pessoa obter uma. Os seus oponentes arrombaram com um alvoroço selvagem, rasgaram o documento em vários pedaços, e expeliram Arius da assembléia.

Um credo introduzido por Eusebius

"Logo, Eusebius de Cesareia. O panegerista de Constantino, trouxe as partes juntas e apresentou uma crença que tinha estado largamente em uso que surgiu da disputa desta. Ele declarou que esta confissão de fé era uma que ele tinha aprendido na infância, do bispo de Cesareia, e um que ele aceitou ao seu batismo, e o qual ele tinha ensinado pela sua carreira inteira, ambos como um presbítero e como um bispo. Como um argumento adicional, e um que ele pretendeu ser de grande peso no conselho, ele declarou que 'tinha sido aprovado pelo imperador, o amado do céu já tinha visto isto.' Leu-se como se segue:.

"' Eu acredito em um Deus, o Pai Todo-poderoso, o fabricante de todas as coisas visíveis e invisíveis, e em um Deus Jesus Cristo, a Palavra de Deus, Deus dos deuses, Luz das luzes, Vida das vidas, o único Filho gerado, o Primogênito de toda criatura, gerado do Pai antes de todos os mundos, também por quem foram feitas todas as coisas. Quem para nossa salvação foi feito carne, e viveu entre homens, e sofreu, e ressurgiu novamente no terceiro dia, e ascendeu ao Pai, e voltará em glória para julgar rapidamente os mortos. E nós acreditamos em um Espírito santo. Acreditando cada deles ser e ter existido, o Pai, só o Pai; e o Filho, só o Filho; e o Espírito santo, só o Espírito santo: como também nosso Deus enviando para os seus próprios discípulos que orassem, disse, 'Vá e ensina todas as nações, batizando-os no nome do Pai, e do Filho, e do Espírito santo:' interessando que coisas que nós afirmamos que é assim, e que nós assim pensamos, e que tem muito tempo assim sido segurado, e que nós permanecemos firmes na morte para esta fé, amaldiçoando toda heresia irreligiosa. Que nós pensamos estas coisas de nosso coração e alma, do tempo que nós soubemos, e que nós pensamos agora e dizemos assim em verdade, nós testemunhamos no nome de Deus Todo poderoso, e de nosso Deus Jesus Cristo, podendo provar até mesmo através de demonstração e pelo persuadir que também assim nos últimos tempos o que nós acreditamos e oramos.'" (Páginas 347, 348)

Eusebius de Cesaréia, o homem que apresentou este credo, escreveu um livro intitulado a História Eclesiástica de Eusebius. Neste livro, ele declara as suas convicções que são as convicções que ele aprendeu como uma criança que ele ensinou ao longo da sua carreira. Ele declara:

"Para como ninguém a metade e conhecido o Pai, mas o Filho, assim ninguém por outro lado, pode conhecer o Filho completamente, mas o Pai só, por quem foi gerado dEle. Para quem mas a metade do Pai completamente entendido daquela Luz que existiu antes do mundo ser de sabedoria intelectual e significativa, e que o Verbo vivo que no princípio estava com o Pai, antes de toda a criação e qualquer produção visível ou invisível, o primeiro e só descendência de Deus, o príncipe e líder do anfitrião espiritual e imortal de céu, o anjo do conselho poderoso, o agente para executar o testamento do segredo do Pai, o fabricante de todas as coisas com o Pai, a segunda causa do universo próximo ao Pai, o verdadeiro e único Filho do Pai, e o Deus e Deus e Rei de todas as coisas que tinha recebido poder e domínio com divindade em si mesmo, e poder e honra do Pai. Onde ele apresenta o Pai e Criador como uma regra de tudo, comandante com o seu aceno soberano, mas um palavra divina como próximo um nEle, o muito mesmo que é proclamado um de nós, como auxiliador ao comandos do Pai. O próprio Filho, porém, por nenhum meios indiferente à adoração o fazem Pai, é designado para ensinar conhecimento do Pai como um todo... Ele, Moisés a quem obviamente fala segundo o Pai..., intruído de segundo grau da soberania e regra acima de tudo, 'capitão das hostes do Senhor'". (História Eclesiástica de Eusebius, páginas 15-17)

Está claro que Eusebius de Cesareia entendeu que Cristo foi procriado (nascido) pelo Pai antes de todas as coisas. No seu livro ele cita também Provérbios 8:22-30 para provar o seu ponto de vista.

Na parte de trás do livro tem algo pouco mencionado, há várias cartas escritas logo após o Conselho de Nicéia. Eu compartilharei porções de algumas delas com você. Aqui é uma parte de uma carta escrita por Eusebius de Nicomedia: (Por favor nota que este é um Eusebius diferente do de Cesareia.)

"Nós nunca ouvimos, meu Deus, de dois seres não-criados, nem de dividido em dois; nem temos aprendido ou acreditado que Ele pudesse sofrer qualquer coisa corpórea, mas que há um não-gerado, e outro Ele verdadeiramente. Nós não só acreditamos em Sua origem que não pode ser explicada em palavras, mas

que não pode ser compreendida também." (Carta escrita por Eusebius de Nicomedia. Uma Visão Histórica do Concílio de Nicéia, por Isaac Boyle, página 41)

A idéia estranha que o Pai e o Filho seja ambos não-gerados (sem início) era nova às pessoas naquele momento. Elas sempre tinham entendido que há um não-gerado (sem início) e outro gerado por Ele (com um início). Este era o entendimento comum da maioria das pessoas na época, e antes do Concílio de Nicéia.

Continuemos com os eventos do Concílio de Nicéia. Eusebius de Cesaréia tinha apresentado há pouco o credo que tinha sido largamente usado antes da controvérsia.

O Grupo de Arius aceita o credo

"Assim que [as declaração das convicções de Eusebius] foram lidas no conselho, todos da parte de Arius concordaram significativamente por própria vontade subscrevê-la. Mas isto não agradou o grupo de Alexander e Athanasius; eram muitas as coisas que eles não queriam, eles estavam determinados para encontrar alguma coisa nas palavras Arianas que poderiam ser usadas contra eles mesmos." (Página 348)

Por favor note que os Arianos estavam em harmonia com os ensinamentos dos cristãos antes do Concílio de Nicéia como apresentado no credo de Eusebius. Mas, isto ainda não agradou o grupo de Alexander.

Então, "eles procuraram sobre algum ponto ou alguma palavra nas quais eles poderiam rejeitar isto tudo. Será observado que este credo não diz nada sobre a substância do Filho de Deus, enquanto isso era a mesma pergunta que tinha reunido o conselho. Eusebius, bispo de Nicomedia, era o principal dos Arianos que assegurou um assento no conselho. Neste momento uma carta foi produzida que ele tinha escrito antigamente no qual ele tinha declarado que o Filho para ser não-criado, seria dizer que ele era de uma substância. *Homoousion*. Com o Pai, e dizer que Ele era de uma substância era evidentemente uma proposição absurda."

"Isto deu ao grupo de Alexander e Athanasius a oportunidade que eles desejaram; proveu da parte oposta que a mesma palavra na qual eles tiveram todo o tempo insistido, e um dos chefes daquele grupo tinha declarado que o uso da palavra naquela conexão era evidentemente absurda. Então, se eles deveriam insistir no uso daquela mesma palavra, excluiria ao grupo Arianos certamente. A carta produziu uma excitação violenta. Havia o mesmo teste do qual elas estavam em procura; a carta era rasgada em pedaços para marcar a sua indignação, e a frase que ele tinha se empenhado para rejeitar se tornou a frase que eles exaltaram à adotar." (Stanley, História da Igreja Oriental, Leitura III, part. 22." (Página 349)

O Grupo de Alexander tenta acrescentar ao credo

"Como Constantino já tinha aprovado o credo lido por Eusebius, a questão do grupo de Alexander agora era que se aprovaria com a adição desta palavra, e as esperanças de ambos os grupos penduraram tremendo agora sobre o imperador. Hosius e os seus sócios, enquanto tendo a última consulta com ele, o trouxe para o seu lado. Na próxima reunião da assembleia, ele apresentou o credo de Eusebius novamente, aprovou-o, e chamado sobre tudo para que adotassem-no. Porém, vendo que a maioria não aceitaria o credo de Eusebius como o era, Constantino decidiu ganhar o consentimento do ortodoxo, quer dizer, o mais poderoso, grupo da assembleia, inserindo a disputa da palavra. Ele confiou nesta inserção que eles poderiam vencer, e ainda que, sob pressão do medo, o favorecia, os outros poderiam não ser repelidos completamente. Ele levou então provável o curso para afiançar este resultado, e se professou o protetor e também o intérprete da frase nova." (Stanley da História da Igreja Oriental, de de iii Conferência, parágrafo. 28.

"Constantino ordenou a adição da palavra disputada. O grupo de Alexander e Athanasius, agora assegurada da autoridade do imperador, exigido a adição de outras frases para o mesmo propósito, de forma que quando o credo foi escrito finalmente por completo fosse lido como segue-se:

"Nós acreditamos em um Deus, o Pai Todo-poderoso, o Criador de todas as coisas visíveis e invisíveis. E em um Deus Jesus Cristo, o Filho de Deus, gerado do Pai, só gerado, quer dizer, da substância do Pai, Deus dos deuses, Luz das luzes, mesmo Deus do mesmo Deus, gerado, não fez, enquanto sendo de uma substância com o Pai, por quem foram feitas todas as coisas, ambas as coisas em céu e coisas em terra; para nós os homens, e para nossa salvação, desceu, e foi feito carne, e foi feito o homem, sofreu, e ressurgiu no terceiro dia, entrou para cima nos céus, e há de vir julgar novamente os mortos. E no Espírito santo. Mas esses que dizem, 'havia quando Ele não era,' e 'Antes de Ele fosse procriado que Ele não era, e que Ele entrou em existência do que não era,' ou que professam que o Filho de Deus é de uma pessoa diferente ou substância,' ou que Ele é criado, ou mutável, ou variável, é amaldiçoado pela Igreja católica."

"Assim veio o Credo de Nicéia original." (Páginas 349, 350)

Adiante Mais Alterações Para O Credo

Este credo foi mudado de seu original. Por favor note as mudanças que foram feitas. Aqui é uma cópia do Credo de Nicéia como lê-se hoje:

"" Nós acreditamos em um Deus, o Pai, o Todo-poderoso, fabricante de céu e terra, de tudo aquilo é visto e não visto. Nós acreditamos em um Deus, Jesus Cristo, o Único Filho de Deus, procriado eternamente do Pai [leituras Originais: o Filho de Deus, procriado do Pai, só procriado], Deus de Deus, Iluminador da Luz, verdadeiro Deus do verdadeiro Deus, procriado, não fez, de um Estando com o Pai [leituras Originais: quer dizer, da substância do Pai]. Por Ele foram feitas todas as coisas. Para nós os homens e para nossa salvação Ele desceu de céu: pelo poder do Espírito santo, Ele nasceu da Virgem a Maria e se tornou o homem. Para nossa causa Ele foi crucificado sob Pôncio Pilatos; Ele sofreu a morte e foi enterrado."" (O Usual da Massa)

Católicos definem o termo "eternamente procriado" deste modo:

"A convicção Cristã que é o Cristo da história é o Filho de Deus, eternamente procriado por uma ação incessante do Pai". (Conte-nos Sobre Deus. Quem É Ele?, página 30, pelos Cavaleiros de Colombo)

Isto é o que a Igreja católica ensina hoje. Eles reivindicam que o termo, "eternamente procriado" é que Cristo foi procriado do Pai em uma ação incessante. Eles reivindicam que Cristo esteve no processo de sempre ser procriado no passado, ainda está sendo procriado, e continuará sempre sendo procriado no futuro. Eles adotaram esta idéia aparentemente em uma tentativa para reconciliar este ensino novo de que Cristo sempre existe com as declarações claras da Bíblia que Cristo foi procriado do Seu Pai.

Note esta citação interessante levada de uma carta escrita por Arius.

"Ele nos expulsou até mesmo da cidade como ateus, porque nós não consentimos com tais declarações como segue, publicamente proferida por ele. 'Deus sempre é, o Filho sempre é. O Pai e o Filho são co-existent. O Filho, não-gerado, co-existe com Deus, e sempre é procriado: sem ser procriado, procriou - O: [Nota: Lá parece ter tido um pouco de confusão de idéias na mente do bispo, se as palavras dele são informadas corretamente por Arius. É provável que seja pretendido que esta passagem expressa o que é chamado o *geração eterna* do Filho, uma frase, porém, pelo qual isto pode não ser considerado como notavelmente perspicuous (distinto, planície)]: nem Deus precede o Filho em pensamento, nem por um único momento. Sempre Deus, sempre o Filho. Do próprio Deus existe o Filho.' Porque Eusebius, seu irmão, bispo de Cesaréia, e Theodotus e Paulinus, Athanasius, Gregorius e Aetius, e todos os bispos do Leste, afirma, que Deus é sem início, existiu antes do Filho, eles estiveram condenados." (Carta de Arius para Eusebius, Bispo de Nicomedia; tirado de "Uma Visão Histórica Concílio de Nicéia com uma Tradução de Documentos, por Isaac Boyle, páginas 39, 40.)

Como você pode ver, a nova idéia que Cristo co-existe junto ao Pai não foi aceita geralmente antes do Concílio de Nicéia, nem depois que o concílio obrigou que todos os cristãos aceitem esta idéia nova.

Também nos deixe notar outra mudança que foi feita ao Credo de Nicéia desde a época em que foi escrito originalmente.

O termo "de um que Está com o Pai" foi somado no credo novo, enquanto descrevendo a convicção sua atual que o Pai e o Filho é o mesmo ser.

St. Austin escreveu,

"O Filho é uma Pessoa, e o Pai é outra; porém, eles não são constituídos de dois Seres, mas o Pai é o mesmo Ser que o Filho, quer dizer, o único verdadeiro Deus." (Área. 36, em Joann)

Quando o Credo de Nicéia foi assinado primeiro por esses no conselho, alguns especificamente estavam preocupados com o termo "da substância do Pai." Eles estavam preocupados que alguns podem levar isto para significar que o Pai e Filho são o mesmo Ser. Por favor note a colocação seguinte tirada de uma carta escrita por Eusebius de Cesaréia.

"Quando esta forma foi ditada pelos prelados, suas expressões "da substância do Pai," e "consustancial com o Pai," não foi testado à passar sem exame. Então, conseqüentemente várias perguntas surgiram, e foram dadas respostas, e o senso destas condições foi considerado cuidadosamente. Eles admitiram que as palavras da substância' **significou que o Filho era do Pai, mas não como uma parte do Pai [o mesmo Ser]**. Nós pensamos bem que consentiu-se a esta explicação, como carregando a doutrina piedosa, que o Filho era do Pai; mas não, porém, uma parte do Pai. Nós aceitamos esta opinião então; nem nós rejeitamos a palavra consustancial, enquanto tendo a promoção da paz à vista, e estando ansioso para evitar uma partida da certa convicção. Pela mesma razão, nós aprovamos também das palavras procriado (gerado), não fez,' desde que a palavra faz, eles disseram, estava comum às outras criaturas que foram feitas pelo Filho, e para qual Ele não tem nada semelhante; e que então Ele não é feito como esses que foram criados por Ele, mas é de uma substância mais excelente que qualquer ser criado. Os oráculos divinos nos informam, que Ele era do

Pai, por um modo de geração que não pode ser concebida nem pode ser expressada por qualquer inteligência criada..

"Mas pela expressão *consustancial com o Pai* nada mais é planejado, que o Filho de Deus não tem nenhuma similitude com seres criados, mas está em todas as coisas somente o Pai, por quem foi procriado Ele, e que Ele é de nenhuma outra substância ou essência do Pai. A proposição que é explicada assim, nós pensamos que poderíamos consentir justamente a isto;.

"Nós finalmente abraçamos, sem contenção adicional, essas expressões que foram achadas para ser inicitável, quando, em um exame sincero do senso das palavras, se apareceu que eles completamente concordaram com essas admitições sozinhos, na exposição da fé que propusemos no princípio. (Tirado de uma carta escrita por Eusebius Pamphilus de Cesareia para a igreja a Cesareia em Uma Visão Histórica do Conselho de Nicéia , com uma Tradução de Documentos, páginas 44-46 por Isaac Boyle.)

Está muito claro que Eusebius de Cesaréia não acreditava que Cristo era de qualquer forma um ser criado mas que ele foi procriado (gerado) do Pai, fazendo-O assim de uma natureza muito mais alta que qualquer ser criado. Também é interessante notar que Eusebius de Cesareia estava escrevendo aos Arianos, defendendo sua assinatura no credo. Esta visão não parecia estar contra as convicções dos Arianos. Também, a sua convicção que Cristo foi procriado em lugar de criado foi aceitado pelo grupo de Athanasians como satisfatório lhe permitir continuar na sua posição como um bispo.

Eusebius escreveu que apareceu a ele, junto com os seus sócios, como se as condições" da substância do Pai" e" consustancial com o Pai" completamente aceita com o que Eusebius tinha trazido primeiro como uma declaração de convicções que todos os Arianos concordaram em subscrever.

Os termos debatidos foram acrescentadas ao credo, e dependendo da definição desses termos, até mesmo alguns desses da persuasão Ariana poderiam aceitar o credo. Ainda com as termos que são acrescentadas ao credo tudo isso foi levado a uma revisão das definições das condições a uma data posterior que virá a ser os ensinamentos que a Igreja católica prega hoje.

A aceitação do novo credo

Agora volte para a descrição do conselho achada em "As Duas Repúblicas". O Credo de Nicéia original há pouco era lido antes da assembléia.

"Assim vindo o Credo de Nicéia original. A influência de Constantino levou consigo muitos no conselho, mas dezessete bispos recusaram subscrever-lo. O imperador comandou tudo então para assinar sob penalidade de banimento. Isto trouxe mais cinco termos ao todo. Eusebius de Cesareia, o panegirista e um dos conselheiros de Constantino, levaram um dia inteiro para' deliberar.' Na tal deliberação ele consultou o imperador que assim explicou o termo Homoousion que poderia ser entendido como Homoiousion. Ele declarou que a palavra, como ele entendia, envolvia nenhuma ou tal unidade material das pessoas do Deus-Pai, como Eusebius temeu o que poderia ser deduzido disto.'. (Stanley "História da Igreja Oriental," Leitura III, part. 34. Neste senso, então, Eusebius adotou o teste, e subscreveu ao credo." (Página 350)

Relativo à diferença entre as duas condições que causaram a controvérsia, homoiosian (de como substância) e homoousian (da mesma substância), Benjamim G. Wilkinson escreveu para o seguinte:

"Não obstante, esses que pensariam em termos de homoiosian ou' semelhante,' em vez de homoousian, ou' idêntico,' estava prontamente rotulado como os hereges e Arianos pelo clero. Ainda quando o imperador, Constantino, em autoridade na assembléia do Concílio de de Nicéia, Perguntou a Hosius, o bispo presidido, qual é a diferença que estava entre as duas condições, Hosius respondeu que elas eram ambos semelhante. A este todos menos alguns bispos pararam e riram alto e aclamaram o presidente com heresia." (Benjamim G. Wilkinson, Verdade Triunfante, página 92)

A disputa envolvida definições de palavras que nem mesmo achou-se na Bíblia. A diferença das palavras são tão secundárias que era difícil de determinar qual era a diferença. Até mesmo o partidário principal da visão Ariana estava disposto a subscrever ao corpo principal do credo novo.

"Eusebius de Nicomedia e Theognis de Nicéia subscreveu ao corpo do credo, mas recusou subscrever à maldição que pronunciou nas doutrinas Arianas. Ordem de banimento era pronunciada; então eles renderam e subscreveram, contudo eles eram afastados dos seus bispados, e foram postos os católicos nos seus lugares. Porém, dois dos outros bispos. De Theonas de Marmarica, Líbia, e de Secundus recusado Ptolemeus absolutamente refutam do início ao fim do que assinar a crença , e eles foram banidos. Para Arius, ele parece ter partido em seguida de Nicéia ele foi expulso do concílio. Oração de banimento era pronunciada contra ele e os outros. Mas como ele era o expositor principal das doutrinas condenadas, Constantino publicou contra ele o seguinte édito:.

"Vencedor, Constantinus Maximus Augustus, para os bispos e as pessoas: Desde que Arius imitou as pessoas más e incrédulas, há pouco é que ele deveria sofrer a igual infâmia. Portanto como profanos que inimigo de devoção, por ter composto tratados licenciosos contra a religião, achou uma recompensa satisfatória, e como **thenceforth** o marcou com ferro com infâmia que o subjuga com repreensão merecida, as suas escritas incrédulas também tidas e destruídas; tão agora parece justo que Arius e como cabo os seus sentimentos deveriam ser denominados profanos, que eles podem levar os seus títulos desses cujos administram que eles imitaram. E além disto, se qualquer tratado composto por Arius deveria ser descoberto, deixe que seja consignado às chamas, para que não só a sua doutrina depravada possa ser suprimida, mas também que nenhum de seu comemorativo pode estar por estar ou ser deixadas em nossos meios. Isto então eu decreto, que se qualquer um que for descoberto escondendo um livro compilado por Arius, e não apresentará isto imediatamente e queimá-lo, a penalidade para esta ofensa será morte; para imediatamente depois de convicção o criminoso sofrerá pena de morte. Que Deus preserve você." (Páginas 350, 351)

Uma tentativa para cobrir a história

"O seu [Arius] livro, 'Thalia,' foi queimado naquele mesmo lugar; e este exemplo foi seguido assim por diante, que se tornou um trabalho muito raro." (Stanley' "História Igreja da Oriental" Leitura IV, parte. 39.) O decreto que baniu Arius foi modificado rapidamente assim simplesmente proibindo-o de voltar à Alexandria". (Página 351)

A Igreja católica mostrou todo seu poder para destruir qualquer registro que Arius acreditava. Os únicos registros que nós temos são esses que caiu pelas mãos do poder católico, ou esses que eles escolheram manter, se na sua forma original ou alterado por eles.

"Um custo errôneo foi circulado que tudo que foram chamados Arianismo acreditaram que o Cristo era um ser criado. [Nota de rodapé: é duvidoso se muitos acreditassem que o Cristo foi um ser criado. Geralmente, esses grupos evangélicos que opuseram o papado e foram marcados com ferro de Arianos confessaram ambos a divindade de Cristo e que Ele foi gerado, não criado, pelo Pai. Eles recusaram de outras deduções extremas e especulações relativo ao Godhead (Deus-Pai).]" (Benjamim G. Wilkinson, Verdade Triunfante, página 92)

"Se os ensinamentos de Arius eram normalmente representado a nós ou não como é, quem pode dizer? Phillipus Limborch duvida que o próprio Arius já segurou que Cristo foi criado em vez de ser procriado [Nota de rodapé: Limborch, A História da Inquisição, página 95]." (Benjamim G. Wilkinson, Verdade Triunfante, página 142)

É interessante que a história da controvérsia Ariana foi escondida assim bem que é difícil de determinar o que Arius acreditou. Ainda parece duvidoso que todas as acusações trazidas contra Arius e esses de como persuasão é preciso. **Tinha se tornado a regra geral para marcar com ferro todos esses que não subscreveram à doutrina da Trindade como Arianos.** Desde então vem o pensamento que os Arianos acreditam que o Cristo é um ser criado, e assim não divino, foi a acusação ininterrupta que se você negar a doutrina de Trindade, você acredita que o Cristo é um ser criado, e nega a divindade de Cristo. Esta acusação raramente foi precisa, quando aplicado a esses que divergiram com os ensinamentos aceitos pela Igreja católica.

Os Eventos Que Seguem O Conselho de Nicéia

"Como antes observado, esses que contra o seu legado tinham subscrevido ao credo do Conselho de Nicéia, foi determinado para se resgatar o mais rápido possível, e por qualquer meios poderia ser realizado. E eles realizaram isto. A história é curiosa, e as lições que ensina são valiosas.

"Em 327 d.C morreu irmã de Constantino, Constancia. Ela tinha estado de acordo com o grupo Ariano, pois tinha um presbítero Ariano como o seu conselheiro espiritual. Este presbítero tinham a convencido que Arius tinha sido injustamente condenado pelo conselho. Nos seus momentos agonizantes pediu para o imperador reconsiderar a justiça da oração contra aquele inocente, como ela declarou, e falseou o homem." Constantino enviou uma mensagem posteriormente a Arius, enquanto o recordando de seu banimento, e prometendo o mandar de volta para a Alexandria. Arius veio e apresentou uma confissão de fé que provou satisfatório ao imperador. Sobre o mesmo tempo Constantino restabeleceu também favorecer os outros dois principais Arianos, Eusebius de Nicomedia e Theognis de Ptolemeu. 'Eles voltaram em triunfo às suas dioceses, e lançou os bispos que tinham sido designados para os seus devidos lugares.' (Milman, História do Cristianismo, livro III. Seção IV. iv, parte 21). Hosius que tinha voltado ao seu lugar na Espanha, Constantine ficou sob fortes influências Arianas, e os bispos Arianos começaram a usá-lo para a realização dos seus propósitos.

"Em 328 d.C, Constantino fez uma viagem para Jerusalém para inagurar a igreja que ele tinha construído lá, e Eusebius de Nicomedia e Theognis ambos o acompanharam.. (Páginas 355, 356)

Os Arianos tinha finalmente ganho o apoio de Constantino, e Constantino estava viajando agora até mesmo ao redor do império com os principais teólogos do grupo Ariano. A influência Ariana em Constantino realmente era muito forte. Eles tinham êxito enviando Athanasius em exílio cinco vezes pelo poder do imperador.

"Athanasius estava novamente condenado, e banido a Treves o gaulês, fevereiro, 336 d.C.

"O retorno de Arius para a Alexandria era a causa de tumulto continuo, e ele foi chamado para a Constantinopla. A pedido do imperador, Arius apresentou uma nova confissão de fé que provou satisfatório e Constantino ordenou para o bispo de Constantinopla que recebesse Arius ao companheirismo da igreja em um dia de adoração pública.' aconteceu para ser num dia de Sábado Sagrado (sábado). Domingo também é dia, adoração pública aconteceu na Constantinopla.' (Neander , História da Religião Cristã e Igreja, Vol.II , Seção Quarto, div. II, um, parte. 30.) O bispo recusou o a receber por absoluto. Os Arianos, sob autoridade do imperador, ameaçou que o próximo dia, domingo, eles forçariam a seu modo na igreja, e compele a admissão de Arius à toda sociedade em bem e posição regular. Neste a festa de Athanasian refúgio 'oração' o bispo rezou seriamente que, em vez da igreja tivess de ser assim desgraçada, Arius poderia morrer; e, bastante naturalmente, Arius morreu na noite do mesmo dia. 'Em Constantinopla onde os homens estavam familiarizados com crimes Asiáticos, havia mais que uma suspeita de veneno. Mas quando o grupo de Alexander proclamou que a oração dele tinha sido respondida, eles esqueceram isso que então aquela oração deveria ter sido, e que a diferença é pouco entre rezar para a morte de um homem e rodear isto.'. (Draper: Desenvolvimento Intelectual Europa,' seção IX, parte 3939. Páginas 358, 359)

"Solicite depois que petição foi apresentada a Constantino para o retorno de Athanasius para o seu lugar na Alexandria, mas o imperador o denunciou continuamente como orgulhoso, turbulento, obstinado, e intratável, e recusou todos os abaixo-assinados. Em 337, no leito de morte, Constantino foi batizado por um bispo Ariano; e assim encerrou sua vida em quem uma igreja grata deu o título de 'o Grande,' entretanto,' testado pelo caráter, realmente, que ele está de pé entre o mais baixo de tudo a quem o epíteto tem em ancião ou tempos modernos sido aplicado.'. ' Enciclopédia Britannica,' Artigo' Constantine.'" (Página 359)

Surgem Novos Imperadores

"Constantine foi sucedido seus pelos três filhos; Constantino, vinte e um anos; Constancius, vinte; e Constans, dezessete. Eles aquinhoaram o império entre eles. Constantine II teve a Constantinopla e algumas porções do Oeste, com preeminência de grau; Constancius obteve Thrace, Egito, e todo o Leste; e Constans segurou a maior parte do Oeste. Constancius era um Ariano zeloso, Constantine e Constans não eram nem católico muito menos zeloso." (Página 359)

"Neste mesmo ano [340 d.C.] Constantine II foi morto em uma guerra com o seu irmão Constans. Isto deixou o império e a religião ao dois irmãos. Constancius na Constantinopla e o Leste, Constans no Oeste. Nos domínios de Constans todo os Arianos eram hereges; nos domínios de Constancius todos os católicos eram os hereges. A guerra religiosa continuou, e aumentou em violência." (Página 360)

"Em fevereiro, 350 d.C., Constans foi assassinado pelo usurpador Magnentius, e em 353 Constancius se tornou o imperador exclusivo pela derrota final e morte do usurpador. Constancius tão cedo se sentia seguro da autoridade imperial exclusiva, que ele determinou para executar vingança em Athanasius, e torna a doutrina Ariana a religião oficial do império. Ainda ele propôs realizar isto em moda ortodoxa, por um conselho geral. Como era assim que o seu pai tinha estabelecido a doutrina Athanasiana que foi segurada por todos os católicos para ser estritamente ortodoxos para estabelecer a doutrina Ariana por um igual processo, seguramente poderia ser nenhum menos ortodoxo." (Página 366)

"Os oficiais começaram imediatamente com o maior segredo possível para juntar as tropas necessárias na cidade. Vinte e três dias estavam assim gastos, e uma força de cinco mil tropas segurou posse das partes mais importantes da cidade. A noite antes de um dia festivo solene da igreja, Athanasius estava administrando os serviços na igreja de St. Theonas. De repente, à meia-noite, havia em toda parte a igreja o som de trompetes, passos de cavalos, e o estrondo de braços; as portas foram arrombadas, e com a descarregaram uma nuvem de flechas, os soldados, tiram espadas, afluíram para prender Athanasius. 'Os gritos dos feridos, os seus gemidos que foram pisoteados abaixo tentando forçar a seu modo pela tropa, os gritos dos assaltantes, entrosaram em alvoroço selvagem e melancólico.(Milman, "História do Cristianismo,' livro III, seçãoV.parte 28). No tumulto, Athanasius novamente, escapou. (Páginas 372, 373)

Cenas como estas não eram incomuns. O matrimônio da igreja com o Estado resultou em todo tipo de violência. Foram eleitos os bispos e ordenaram enquanto estavam rodeado por guardas fortemente armados para os proteger das multidões amotinadas em cima das quais eles estavam a presidir.

O Conselho de Rimini

"No verão de 359 d.C, mais de quatrocentos bispos reuniram-se a Rimini, destes oitenta eram Arianos. Cento e sessenta reuniram-se em Seleucia, de quem cento e cinco eram Semi-Arianos; aproximadamente quarenta eram Arianos, enquanto os católicos ainda eram menos em número. Um oficial civil de alto grau foi designado para representar o imperador em cada conselho, e a pessoa designada em Rimini foi orientada para não permitir nenhum bispo ir embora até que todos os que tinha vindo tivessem um pesamento único concernente a fé.' Pois poderia haver pequenas dificuldades como são possíveis advindo de uma só mente, um credo era traçado e enviado ao conselho para ser assinado. Havia naquela época com o imperador à **Sirmium** cinco bispos, um dos quais era George de Alexandria, e todos dois quais eram Arianos ou Semi-Arianos. Eles prepararam um credo, os pontos principais eram como se segue:

" Nós só acreditamos em um e verdadeiro Deus, o Pai e a Regra de tudo, Criador e **Demiurge** de todas as coisas, e em um só gerado Filho de Deus que foi procriado do Pai sem nenhuma mudança antes de todas as eras e todo o começo e todo tempo concebível, e todo substância compreensível. De Deus para Deus, semelhante ao Pai que procriou Ele de acordo com os Escritos Sagrados, cuja geração ninguém sabe [entende] mas o Pai tinha gerado-O. A palavra **ousia**, porque era usado pelos Pais em simplicidade [que quer dizer, com boa intenção], mas não sendo compreendido pelas pessoas, ocasiões de escândalo, não está contido nos Escritos Sagrados, será apartado, e em nenhuma menção futuro será feita **Usia** com respeito para Deus. Mas nós confirmamos que o o Filho é semelhante ao Pai em todas as coisas, como a Bíblia ensina e fala." (Páginas 377, 378)

Constancius usava seu poder para persuadir todos à assinar. Da mesma maneira que o seu pai fez antes, Constancius ameaçou de banimento a todos que não assinassem o seu credo. Note o que é escrito sobre o Conselho de Milão em só em alguns anos antes deste conselho.

"Ele declarou então que quem não assinou poderia esperar o banimento. A este os bispos ortodoxos ergueram para cima o **beseechingly** de suas mãos para céu, e pediu ao imperador "temer a Deus a quem tinha dado o domínio que não poderia ser levado-o; também temer o dia do julgamento, e não confundir o poder secular com a lei da igreja, nem introduzir na igreja a heresia Ariana." (Hefele, História dos Conselhos da Igreja,' 74, parte 6.

"Eles esqueceram que eles, muitos deles mesmos, tinha aprovado por unanimidade com Constantino no Concílio de Nicéia um discurso idêntico, mas agora eles condenaram com Constancius no Concílio de Milão. Em sua aprovação do Ato de Constantino forçando sobre outros o que eles acreditaram, eles roubaram a si mesmos o direito de protesto quando Constancius ou qualquer pessoa deveria escolher forçadamente sobre no que alguém tinha acreditado. Eles não devem ter pensado que coisa estranha deveriam colher o que eles não tiveram plantado." (Página 368)

Podemos aprender uma importante lição deste episódio. A qualquer hora alguém usa a força, quer seja pelo governo ou por qualquer outros meios, persuadir os outros para acreditar como eles fazem, eles estão seguindo o caminho de Satanás com todos seus seguidores. Não há nenhuma sanção na Bíblia para usar a força para persuadir outros para acreditar um certo modo. Este espírito foi manifestado pela Igreja católica muitas vezes ao longo da Idade Média. Este espírito é o espírito do diabo. Deixe-nos lembrar desta valiosa lição.

A doutrina Ariana torna-se ortodoxa

Constantius teve sucesso em fazer a Doutrina Ortodoxa Ariana em 360 d.C.

A confissão do imperador foi publicada então por todo o longo império, e todos os bispos foram ordenados a assiná-la sob penalidade de exílio a todos os que recusassem. Esta ordem foi executada com extremo rigor em todas as províncias do império, e poucos foram os que não assinaram com as suas próprias mãos o que eles condenavam em seus próprios corações. Muitos deles tinham sido pensadores invencíveis, tinham sido superados, e tinham sido obedecidos as vezes; e como não se fez, foram dirigido, sem distinção para seus exílios, e outros designaram no seu quarto, a assinatura da confissão que era um requisito de qualificação indispensável para ambos obter e manter uma dignidade episcopal. Assim era todos vistos ao longo do império como Arianos, **insomuch** que no Leste inteiro não um bispo ortodoxo era deixado, e no Oeste mas um; isto é, Gregório, bispo de Elvira na Andaluzia, e ele, com toda moral, foi obrigado à ausentar-se do seu rebanho que esconder a mentira." (Bower, A História dos Papas, Liberius, parte. 24, 25.

"Assim Constancius tinha conseguido muito mais que teve o seu pai, estabelecendo a unidade da fé. Esta fé era originalmente Ariana. E o Arianismo era agora completamente ortodoxo, e se o senso comum da palavra a ser usada, como completamente católica, como havia sido" com o Athanasianismo. (Páginas 381, 382)

Este período de história é ignorado totalmente pela maioria dos católicos. Poucos quereria admitir que a doutrina Ariana foi considerada ortodoxa uma vez na história da Igreja Católica.

A doutrina da Trindade Restabelecida

Porém, este não era o fim da controvérsia. Como veremos nós, a doutrina Athanasiana foi novamente estabelecida na Igreja Católica.

"Em 375 morreu Valentinian, e foi sucedido pelos seus dois filhos, Gratian, dezesseis anos, e Valentinian II, quatro anos mais velhos.

"Gratian era a ferramenta dos bispos. Ambrose foi uma vez bispo de Milão, e nunca foi ambição episcopal mais arrogantemente afirmado naquele prelado insolente. Logo a mente do bispo afirmou sua supremacia em cima do menino imperador, e Ambrose brandiu ao seu testamento à Gratian de fraco e irresoluto." (Milman, A História do Cristianismo" Livro III, seção VIII, parte 28).

Mas acima de todas as coisas, outro feito de Gratian, redundou na maior glória da Igreja católica foi a escolha de Theodosius como imperador associado. Valens foi morto em uma batalha com os góticos, 378 d.C. Uma mão mais forte que a de um jovem de dezenove anos foi exigida para segurar as rédeas do Império no Leste.

"No estabelecimento da Igreja católica, o lugar de Theodosius é somente segundo o de Constantino. Mais ou menos no começo do ano 380 ele foi batizado pelo bispo católico de Tessalonica, e imediatamente após ele emitiu o seguinte édito:.

" É nosso prazer que as nações que são governadas por nossa clemência e moderação, finemente deveriam aderir à religião que foi ensinada através de St. Pedro aos Romanos que fiel tradição esteja preservada, e que é agora professada pelo pontífice Damasus, e por Pedro, bispo de Alexandria, um homem de santidade apostólica. De acordo com a disciplina dos apóstolos, e a doutrina do evangelho, nos leva a acreditar a deidade exclusiva do Pai, o Filho, e o Espírito Santo: sob uma igual soberania, e uma Trindade piedosa. [Esta é a primeira menção do palavra Trindade em quaisquer dos credos ou éditos, para o melhor do meu conhecimento.] Nós autorizamos que os seguidores desta doutrina assumam o título de Cristãos Católicos; e como julgamos que todos os outros são loucos e extravagantes, nós os marcamos com ferro com o infame nome de "hereses" e declara que pelas suas convicções já não usurparão o título respeitável da Igreja. Além da condenação da justiça divina, eles devem esperar a sofrer as penalidades severas que nossa autoridade, guiada pela sabedoria celeste, pensará inflingir neles próprios.

"Esta lei foi emitida nos nomes dos três imperadores, Gratian, Valentinian II, e Theodosius. Assim a religião do mundo romano inteiro foi ordenada por dois meninos fracos e um rude soldado espanhol'. (Milman, A História do Cristianismo" Livro III, seção IX, parte 1)

"Em Constantinopla os católicos eram tão poucos que na acessão de Theodosius que eles não tiveram um lugar regular para a reunião, nem tiveram qualquer pastor." (Páginas 387, 388)

O Concílio de Constantinopla

"No começo do ano 381 Theodosius emitiu um édito que foi expedido para todas as igrejas dentro de seus domínios, a todos os bispos e outro eclesiásticos que deveriam recusar subscrever ao credo de Nicéia. Pelo oficial comissionado com força militar, o édito foi executado em todas as províncias do Leste. Tendo estabelecido a sua religião desta maneira ao longo do império, a próxima coisa para fazer era aguardar um conselho geral para endossar sua ação, compondo as disputas que perturbaram o próprio partido católico, e novamente fé renovada da Igreja católica. Com esta finalidade um conselho geral foi convocado a se reunir em Constantinopla neste mesmo ano, 381d.C.

"O conselho se reuniu no mês de maio, e estava composto de cento e oitenta e seis bispo, cento e cinquenta católicos, e trinta e seis Macedonianos (Macedônicos)." (Páginas 391, 392)

" Cento e cinquenta bispos moldaram a seguinte crença:.

" Nós acreditamos em um Deus, o Pai Todo-poderoso, Criador do céu e terra, e de todas as coisas visíveis e invisíveis. E em um Deus Jesus Cristo, o único Filho gerado de Deus, gerado do Pai antes de todas as eras, Luz das luzes, Deus dos deuses, procriado, mas não criado, da mesma substância com o Pai, por quem todas as coisas foram feitas; a quem para nós os homens, e para nossa salvação, desceu do céu, e foi encarnado pelo Espírito Santo na Virgem Maria e foi feito homem; que foi crucificado para nós sobe Pôncio Pilatos, sofreu e foi enterrado, e ao terceiro dia ressurgiu novamente de acordo com a Bíblia, e ascendeu ao céu, e se sentou à direita do Pai; e Ele voltará com glória para julgar ambos os vivos e os mortos; a Quem o reino não terá fim. E acreditamos no Espírito Santo, o Deus e doador da vida que procede do Pai; a quem com o Pai e o Filho é adorado junto e é glorificado; quem falou pelos profetas. E em uma Sagrada Igreja Católica e Apostólica. Nós reconhecemos um batismo para a remissão dos pecados. Nós acreditamos na ressurreição dos mortos, e na vida do mundo há de vir. Amém." (Página 396)

Até este tempo a parte principal da controvérsia estava em cima da relação do Pai e o Seu Filho. Mas com este novo credo foi acrescentado o Espírito Santo como um terceiro indivíduo. Foi assim que a doutrina atual da Trindade foi primeiro apresentada em um credo.

Embora a doutrina do Trindade foi votada pela maioria, muitos não subscreveram aos ensinamentos da Igreja Católica neste assunto.

"Ninguém culpá os evangélicos por ter recuado de uma visão papal da Trindade, quando a história mostra que as suas visões eram fortes o bastante para fazer dois Papas assinarem decretos contra a política de papado com respeito a Nicéia." (Benjamim G. Wilkinson, Verdade Triunfante, página 93)

"Aqueles que recuaram das extremas especulações e conclusões dos assim denominados Trinitarianos acreditaram em Deuteronômio 29:29 "As coisas secretas pertencem a Deus nosso Deus: mas essas coisas que são reveladas pertencem a nós e para nossas crianças sempre." (Ibid., páginas 93, 94)

Os Cristãos Valdenses que guardaram o verdadeiro evangelho ao longo da Idade Média não acreditaram na doutrina da Trindade.

"Nenhuma maravilha que o Céltico, o Gótico, o Valdense, as Igrejas da Armênia, e a grande Igreja do Leste, como também outros corpos, diferiram profundamente do papado em suas concepções metafísicas da Trindade e consequentemente na importância dos Dez Mandamentos." (Ibid., página 94)

"Evidentemente Cláudio, enquanto mantendo que Cristo era por natureza divino, não aceita as especulações extremas relativo ao Deus Pai votado pelo primeiro Concílio de Nicéia. Esta foi a verdade da maioria dos corpos evangélicos que diferiram da Igreja de Roma." (Ibid., página 222)

Esses que rejeitaram a doutrina do Trindade assim a fizeram porque afetou muitas outras doutrinas.

"Nisto [a doutrina do Trindade] teve, porém, tal efeito profundo em outras doutrinas relativo ao plano de salvação e em atos externos de adoração que um golfo era criado entre o papado e as instituições da igreja que o Patrick tinha fundado na Irlanda." (Ibid., página 92)

A Doutrina Central da Fé Católica

"A ardente pergunta das décadas que sucedem ao Concílio de Nicéia era como declarar as relações das Três Pessoas da Godhead [Nota do tradutor: a palavra Godhead, é traduzido pelos católicos e crentes em geral por trindade, embora seu sentido seja Deus Principal] o Pai, Filho, e Espírito santo. O concílio tinha decidido, e o papado tinha apropriado-se da decisão como se fosse sua." (Ibid., página 91)

É neste dia, o papado admite que a doutrina da Trindade foi formulada.

"O mistério do Trindade é a doutrina central da Fé católica. Nisto está baseada todos os outros ensinamentos da Igreja."

"A Igreja estudou este mistério com grande cuidado e, depois de quatro séculos de clarificação, decidiu declarar a doutrina desta maneira: dentro da unidade do Godhead [Deus] há três Pessoas, o Pai, o Filho, e o Espírito Santo". (Manual Para o católico de Hoje, página 11)

"Nossos oponentes [os protestantes] às vezes reivindicam que nenhuma crença deveria ser dogmatizada que não é explicitamente declarada na Bíblia (ignorando que é somente na autoridade da Igreja que nós reconhecemos a certeza dos Evangelhos e não outros como verdadeiros). Mas as igrejas protestantes por elas mesmas, têm aceitado tais dogmas como a Trindade pela qual não há nenhuma autoridade precisa nos Evangelhos". (Revista Vida, 30 outubro de 1950)

A Igreja católica não adquiriu a doutrina da Trindade da Bíblia, mas adaptou-a das religiões pagãs.

"O trindade Platônica, é meramente um rearranjo das antigas trindades que datam dos povos antigos, parece ser a Trindade Filosófica Racional de atributos que deram à luz as três hipóteses ou as pessoas divinas ensinado pelas igrejas cristãs.. Este filósofo grego (Platão, quarto século a.C.) concepção da trindade divina. pode ser encontrada em todas as antigas religiões pagãs." (Paris, 1865-1870, Nouveau Dictionnaire Universel, editado por M. Lachâtre, Vol. 2, página 1467)

Testemunho de Escritores do Começo da Igreja

Justino Mártir, citando Provérbios 8, refere-se a Cristo na seguinte declaração:

"O Senhor criou-me no começo de seus caminhos seus trabalhos.. Ele procriou-me antes de todas as colinas." Ele acrescenta "Você percebe, meus ouvintes, se você dá atenção no que a Bíblia tem declarado que esta Descendência foi procriada pelo Pai antes de todas as coisas fossem criadas; e aquele que é procriado é numericamente distinto daquele que procria, qualquer um admitirá." (Justino Mártir, Dialogue com Trypho, Capítulo CXXIX)

Irineu de Leão escreveu,

"Para a Igreja, embora dispersado ao longo do mundo inteiro até mesmo para os confins da terra, tem recebido dos apóstolos e dos seus discípulos a fé em um Deus, Pai Todo-poderoso, o criador do céu e da terra e do mar e tudo que neles há; e em Jesus Cristo, o Filho de Deus." (Contra Heresias 1:10:1, 189 d.C)

Tertulliano escreveu,

"Nós realmente acreditamos que há só um Deus, mas nós acreditamos sob esta dispensação, ou, como dizemos, *oikonomia*, também há um Filho deste um só Deus, sua Palavra a quem procedeu e por quem foram feitas todas as coisas e sem Ele nada foi feito". (Contra Praxeas 2, 216 d.C)

Orígenes escreveu,

"Os pontos específicos que são passados claramente pela oratória apostólica são estes: Primeiro, que há um Deus que criou e organizou todas as coisas, a quem, quando nada existiu, chamou todas as coisas a existência, e que no tempo final este Deus, da mesma maneira que ele tinha prometido anteriormente pelos profetas, enviou o Deus Jesus Cristo. Secundariamente, somente Jesus Cristo, que veio, nasceu do Pai antes de todas as criaturas; e depois que ele tinha auxiliado ao Pai na criação de todas as coisas, para que por ele todas as coisas fossem feitas. (As Doutrinas Fundamentais 1:0:4, 225 d.C)

Novatian escreveu,

"Deus o Pai, fundador e criador de todas as coisas que estudo sabe desde o começo que é invisível, imensurável, imortal, e eterno é um Deus. Nem a Sua grandeza, nem a Sua majestade, nem o Seu poder podem possivelmente ser – Eu não deveria dizer excedido, porque eles não podem serem igualados. Dele... a Palavra foi nascido, Seu Filho... E o posterior, desde que ele nasceu do Pai, sempre está no Pai. E eu realmente digo sempre... Ele existe antes que todas as coisas tivessem existido no Pai Eterno., para ele que existe antes de todas as épocas o tempo não pode ser falado em relação [Nota : o tempo não pode ser contado].. Seguramente, ele [o Filho] é Deus, procedente de Deus, causando, consequentemente como Filho, uma segunda pessoa depois do Pai, mas não da maneira do Pai, pelo fato que Deus é um". (Tratado sobre Trindade 31, 235 d.C)

Epiphanius de Salames escreveu,

"Nós acreditamos em um Deus, o todo-poderoso de Pai, fabricante de todas as coisas, visível e invisível; e em um Deus Jesus Cristo, o Filho de Deus, procriado de Deus o Pai, só procriado, quer dizer, da substância do Pai; Deus dos deuses, Luz da luzes, verdadeiro Deus de verdadeiro Deus; procriado, não feito;". (O Homem Bem ancorado, pg.120, 374 d.C)

St. Patrick escreveu,

Não há nenhum outro Deus, nem tem sido antes, nem será lá daqui por diante, exceto Deus o Pai Ingerável, sem começo, de quem é todo o começo, enquanto todas as coisas estão apoiadas, como dizemos, e Seu Filho Jesus Cristo;". (Confissão de St. Patrick 4, 452 d.C)

O testemunho dos escritores da igreja cedo faz clarear que o conceito da Trindade era estranho ao Cristianismo até que foi adotado no Concílio de Nicéia. Desde aquele tempo a doutrina sofreu algumas alterações até à que se exalta hoje como a doutrina central da fé católica. Protestantes reivindicam ser livre de tradição católica, contudo a maioria das igrejas protestantes abraçam a doutrina da Trindade, junto com muitos outros ensinamentos católicos, embora eles não possuam nenhuma evidência bíblica clara para apoiá-los.

Muitas pessoas gostariam que você acreditasse que a doutrina da Trindade sempre foi uma parte do ensino Cristão. Porém, está claro que este ensino foi adotado pela Igreja Católica muito tempo depois da morte de Cristo e os Seus apóstolos. Também está claro que os cristãos no começo não abraçaram esta doutrina.

Desde o princípio de tempo aos dias de Cristo e além, as pessoas de Deus acreditaram que Cristo foi trazido (nascido) antes de todas as eras e que Deus, Seu Pai, entregou-O para nós. " Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu filho **unigênito** (**gerado**) para que todo aquele nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (João 3:16) Esta era a crença dos Apóstolos, esta é a crença que os povos de Deus guardaram até o quarto século, esta é a crença que os filhos de Deus preservaram nas florestas ao longo da Idade Média, e esta é a crença que a verdadeira igreja de Deus abraçará para ao retorno de Cristo.

"Como erros fundamentais, nós poderíamos classificar com este falso Sábado outros erros que os protestantes trouxeram da igreja católica, como o batismo por aspersão, a trindade, a consciência dos mortos e tormento eterno. O grupo que abraçou este erros fundamentais, fez isto ignorantemente, sem dúvida; mas poderá a igreja de Cristo levar junto de si estes erros até as cenas do julgamento que hão de vir sobre mundo? Nós não acreditamos. (Tiago White, Review and Herald, 12 de setembro de 1854)

Vamos abandonar o erro fundamental da Trindade, que não pode ser encontrado no passado no século quarto, a menos que você olhe às religiões pagãs. Eu oro que você estará de pé com os poucos, com o crente que rejeita esta doutrina não bíblica; não porque eu desejo levantar-me com discrepância contra a Igreja Católica nesta doutrina, mas porque esta doutrina tem resultados negativos sobre o equilíbrio de muitos outros aspectos de nossa fé Cristã.

Fonte: The Formulation of the Doctrine of the Trinity,

Truth Seekers Ministries

www.Present-truth.net

www.Smyrna.org

berean@smyrna.org